

YARA E A ADORAÇÃO ETERNA

A Cascata Xingu era o lugar preferido de Yara, ela adorava ir às proximidades da cascata e admirar o local. Reza a lenda que, de tamanha adoração pelas águas do local, Yara não percebeu as pedras que estavam à sua frente, e acabou tropeçando. A pobre menina morreu naquele mesmo local. Os seus gritos agoniantes foram ouvidos por todos os moradores da pequena vila em que vivia. A então Cascata Xingu passou a ser chamada de Garganta do Diabo e hoje é um ponto turístico, chamado de Cascata S Manella, onde as pessoas vão para admirar as águas, exatamente como Yara fazia no passado. O espírito da jovem ficou preso no local, condenado a observar as águas para sempre.

Anos e anos se passaram e a história de Yara quase foi completamente esquecida. Por sorte, umas das antigas moradoras da vila, Myrian, que ouviu os terríveis gritos da pobre jovem, fez questão de lembrar quem foi Yara. Contou sua triste história para seus filhos e depois para seus netos. Mayara, uma das netas de Myrian, ficou muito interessada pela história de Yara, e quis saber mais sobre ela:

- Ela era bonita, vó?

- A Yara tinha o cabelo bem preto, todo cacheado. E os olhos eram tão azuis que você ficava com vergonha só de olhar. Eu gostava muito dela, porque ela sempre colhia florezinhas pras crianças. – Disse a velha, com um daqueles olhares que as pessoas dão quando lembram de coisas boas que aconteceram na vida.

- Você era amiga dela?

- Não, não. Eu era mais nova que ela. A Yara tinha a mesma idade que você tem agora, 17. Eu tinha 11.

- E a senhora voltou lá depois do que aconteceu?

- Não, nunca tive coragem de voltar lá, e se tu quer saber, eu prefiro mil vez ficar em casa assistindo minha novela.

- Justo. – Mayara sorriu enquanto um plano vinha a sua mente.

Sua avó sempre teve uma certa curiosidade em saber como está a cascata depois de tantos anos, mas ela nunca teve coragem de voltar para

aquele lugar. Talvez tivesse medo de lembrar o que aconteceu com a pobre garota. Mas ainda bem que Myrian tinha a Mayara, porque acontece que Mayara é realmente muito curiosa, e ela também fará questão de lembrar quem Yara foi. E, para fazer isso, é completamente necessário ir até o lugar em que a garota morreu, já que algumas coisas a gente só entende quando vê de perto.

Antes de ir, porque Mayara ainda tinha um resquício de senso, resolveu pesquisar mais sobre o lugar, porque já ouviu muitas histórias bizarras sobre pessoas que foram lá e ouviram coisas estranhas, como sussurros e passos na mata. Talvez fossem um bando de loucos ou apenas queiram ganhar curtidas postando essas coisas, mas e se fosse verdade? A curiosidade de Mayara se encontrava gritando. Na internet, Mayara encontrou postagens de pessoas dizendo que viram alguém andando pelo local e ouviram barulhos que não tinham nada a ver com a cascata. Isso deixou sua pele arrepiada, e ficou mais animada ainda. Realmente, ela não tinha muito que fazer já que estava de férias, então pegou sua mochila, seu celular, uma garrafa de água e balinhas de menta.

Determinada, Mayara reuniu toda a sua coragem (que não era muita, diga-se de passagem) e partiu em busca de... fatos? talvez... respostas? Bem, sua vida andava um tanto entediante e Mayara não gosta de não ter o que fazer, então partiu aventura!

- Vai aonde, criatura?

- Ah... sabe.... Vou na biblioteca.

- E você lê?

- É claro!

Myrian olhou para a menina meio desconfiada.

- Precisa de dinheiro?

- Dinheiro?

- Dinheiro.

- Ah... Eu quero.

- Então pega e vai trabalhar. – Myrian riu, mas lhe deu R\$ 50,00. – Só não conta pra sua mãe.

- Dio santo! Tchou, tchau!

- Vai com Deus.

- Amém!

Era hora de partir em sua aventura. Para chegar até a cascata, Mayara resolveu chamar um táxi, que a levou até as proximidades do local.

- Vai lá, Mayara, você consegue! – Ela repetia para si mesmo, enquanto caminhava pela mata. A trilha é longa, então se arrependeu até a morte de não ter pegado mais água.

Depois de um tempo, conseguia ouvir o barulho da água. E quanto mais caminhava, mais forte ficava o barulho. As árvores do lugar a assustavam um pouquinho, porque parecia que estavam a observando. Mayara pensou que um filme de ficção gravado lá seria muito interessante. “O Curioso Caso das Árvores que Espionam”, ela riu com o pensamento. Ficou tão impressionada com a sua capacidade de criar nomes bons para filmes que quase não percebeu quando se aproximou da cascata.

O lugar era lindo, muito lindo. Mayara finalmente entendeu porque as pessoas gostavam tanto de ir lá. Era como se tivesse algo sagrado lá, uma espécie de salvação que todo mundo precisa. Ela estava tão admirada, tão contente em estar lá. Algo a puxava para mais perto da margem e ela foi caminhando... caminhando... caminhando... Mayara não viu a pedra na sua frente, não viu que poderia cair.

Então um barulho.

Mayara olhou rápido para trás. De repente, lembrou que tinha direito de gritar, então gritou, só para garantir que ainda tinha voz e que não estava com problemas de audição.

Nada. Ninguém. Só Mayara.

Antes de dar meia volta e sair correndo, Mayara tirou o celular de dentro da mochila e tirou uma foto do lugar, que ficou um tanto desfocada por causa do seu nervosismo. Ela pode jurar por tudo no mundo que ouviu alguma coisa. Talvez fosse algum bicho... provavelmente era. Pensou que talvez estivesse ficando louca.

Preferiu ir embora de uma vez. Sua vó que a perdoe, mas ela não voltaria lá tão cedo.

Depois que Mayara saiu de lá, uma figura fantasmagórica saiu de dentro da mata, deu um pequeno sorriso e se sentou em cima das pedras que ficam na margem das águas. Yara adora observar as águas da cascata.

Por volta de 1960, uma barragem começou a ser construída no local. Vendo que a vila poderia ser prejudicada com a tal construção, Yara, que há muito já estava morta naquele tempo, fez tudo que pode para afastar os homens e suas famílias de lá. A Garganta do Diabo se originou dos gritos ouvidos pelos construtores que também não voltaram mais para lá. Yara cumpriu sua missão, e seu antigo lar estava a salvo. Hoje, Yara faz de tudo para que as áreas ao redor fiquem a salvo, sem interferências humanas.

Enquanto ia para casa, Mayara ligou seu celular para ver a foto que tinha tirado. Infelizmente, a qualidade da foto tinha ficado péssima, mas ainda era possível ver um vulto, uma silhueta. Pela qualidade da foto, Mayara tentou se convencer a acreditar que era apenas algum animal, ou algo do tipo. Mas no fundo ela sabia que não era. E a foto foi apagada.

A Cascata S' Manella é um lugar muito apreciado pelos moradores de Xanxerê, que infelizmente nada sabem sobre Yara. Mas, por sorte, Mayara está aqui e fará questão que todos saibam que Yara não morreu em vão.